

Pipoca Pedagógica

Eba! Pizza!

Depois que a última criança guardou sua mochila na estante, a professora chamou os alunos para formar a costureira rodinha de conversa. De pé, todos deram as mãos, mas logo as soltaram. Um menininho bem raquítico era o único que continuava segurando a mão da coleguinha ao lado e, em frações de segundos, começou a lamber os dedos rechonchudos da menina.

– Não faça isso! A mão dela não é doce! – admoestou a professora, ajustando os óculos novos que lhe davam um ar jovial.

A voz fininha e quase invisível da professora teve que dar uma encorpada por conta da falação da criançada.

– Genteee! Atenção! Vamos cantar uma musiquinha?

Cantaram não só uma, mas duas, três e quatro até enjoar. Todos participaram alegremente, fizeram um rápido alongamento e, depois, sentaram no chão.

– Tiiiiia, a senhora não vai perguntar? Indagou uma menina de vestido colorido, dando cutucadas com o dedo na barriga da professora.

– Já vou... – e exigiu – mas antes todo mundo faz perninhas de índio.

Depois, prendeu os cabelos num rabo-de-cavalo e continuou:

– O que vocês fizeram no final de semana? Quem vai contar primeiro para os amiguinhos?

A menina mais falante da sala gritou:

– Eu fui no circo e tinha um homem falando no microfone... depois a gente comeu pipoca doce, toda vermelha.

– Olha, tia... — atropelou um dos meninos – meu cachorro tomou banho, ele tava cheio de carrapato. Eu matei tudinho com os dedos. Eu e o meu pai.

A professora arregalou os olhos e tentou disfarçar o nojo que sentira ao imaginar os carrapatos sendo esmagados pelo menino. Não quis se delongar naquele assunto e mirou o olhar para uma outra criança.

– Tiiiiiiiia, eu comi pizza.

Dessa vez, a professora se interessou mais e prestou atenção na menina de trancinhas com uma enorme janela na boca.

– Nossa, que gostoso! Conta pra gente o que tinha nessa pizza gostosa.

– Hum... tomate... queijo... uns matinhos no meio...

A menina lambia os beiços enquanto falava.

– Olha! Até eu fiquei com vontade. Foi sua mãe quem fez ou vocês foram na pizzaria?

– Não, comi lá em casa mesmo. O meu pai que achô...

Nesse momento, a professora desfez o semblante alegre e se encheu de curiosidade.

– Achooooo? Mas onde ele achou a pizza, conta pra gente agora.

A menina arreganhou um enorme sorriso mostrando os poucos dentes que tinha na boca e, feliz da vida por ter comido uma gostosa pizza, respondeu...

–No lixão, lá perto de casa.

Diogo Fernando dos Santos

Pipoca pedagógica é um gênero 'inventado' pelo grupo de professores que participa do GEPEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada da Faculdade de Educação da UNICAMP) e hoje praticado por muitos educadores de diferentes lugares. É um tipo de crônica do cotidiano, uma breve narrativa de acontecimentos que têm lugar na escola. Trata-se de outra forma de registro, bem diferente dos registros pedagógicos mais habituais: nesse tipo de escrito o autor não faz uma reflexão explícita, mas narra uma história, um episódio de sua história profissional, que suscita reflexão no leitor.